

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 46 = ABRIL DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“A data de 1º de maio de 1864 será marcada nos anais do Espiritismo, como a de 9 de outubro de 1861. Ela lembrará a decisão da sagrada congregação do *Índex* concernente a nossas obras sobre o Espiritismo. Se uma coisa causou admiração aos Espíritos é que tal decisão não tenha sido tomada mais cedo. Aliás há uma só opinião sobre os bons efeitos que ela deva produzir, confirmada pelas informações que nos chegam de todos os lados. A essa notícia, a maioria das livrarias apressaram-se em por essas obras em mais evidência. Alguns livreiros mais tímidos, crendo numa proibição de sua venda, as tiraram das prateleiras, mas não vendiam menos dentro do balcão. Acalmaram-nos, observando que a lei orgânica diz: “Nenhuma bula, breve, decreto, mandato, provisão, assinatura, servindo de provisão, nem outros expedientes da Corte de Roma, *mesmo não concernentes senão os particulares*, poderão ser recebidos, publicados, impressos, nem de qualquer modo, *postos em execução, sem autorização do governo.*”

“Quanto a nós esta medida, que é uma das que esperávamos, é um indício que aproveitaremos e que nos servirá de guia para trabalhos ulteriores”.

(Revista Espírita, junho/1864 – EDICEL, pág. 190)

NOSSO COMENTÁRIO

Aqueles que não conhecem a História da Igreja Católica, devem estar se perguntando agora: “ – Mas o que é essa tal Congregação do *Índex*?!”

Cabe-nos então lhes dar uma ligeira explicação.

Em 1562, uma comissão de dezoito bispos, designada pelo Concílio Tridentino, cuidou da elaboração de um catálogo geral das obras consideradas proibidas por atentatórias à Doutrina da Igreja. Esse “catálogo” tomou o nome de *Índex*, que foi publicado, em 1564, pelo Pontífice Paulo IV.

O tribunal encarregado de julgar as obras proibidas foi criado por Pio V e passou a chamar-se “Sagrada Congregação do *Índex*”, que passou por uma pequena reforma no pontificado de Pio V, em 1572. Constava ela de um prefeito e vários cardeais, cujo número dependia da vontade do papa.

Até o ano de 1908 só se julgavam os livros que fossem denunciados como atentatórios à Igreja. Entretanto, como, dentro do sistema administrativo eclesiástico, havia um órgão - o Santo Ofício - que já tinha o direito de censurar livros, por ser este um dos meios de defender a fé, o papa Bento XV, em 1917, aboliu a Congregação do *Índex*, passando as atividades desta para o Santo Ofício.

A última edição do “*Índex*” foi publicada em 1930, no pontificado de Pio XI.

De acordo com o código instituído pelo Santo Ofício: “são proibidos, de maneira geral, as versões não autorizadas das Escrituras, os livros condenados anteriormente à criação do “*Índex*”, os livros dos heréticos que tratam de religião, as obras que expõem doutrinas opostas ao catolicismo (racionalistas, materialistas, deístas, ateístas, marxistas), as publicações imorais e obscenas, etc”).

Tudo isto que apresentamos acima, foi extraído do livro “Allan Kardec, o educador e o codificador” de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, vol. II, 2ª edição da FEB, págs. 144 e 145. Mais adiante os autores se referem ao famoso “Auto-de-fé”, realizado em Barcelona, Espanha, em 9 de outubro de 1861, onde trezentas obras espíritas de Allan Kardec, foram queimadas em praça pública, no bairro da Ribeira. Triste espetáculo!

Devo dizer, com toda a sinceridade, que gostei muito dessa obra, escrita por dois roustanguistas fanáticos, que, no lançamento da 1ª edição, em três volumes, em fins de 1979, ocupavam cargos de direção na Federação Espírita Brasileira (FEB). Um deles, o Sr. Francisco Thiesen, era seu Presidente. Por ter desencarnado dez anos depois, não participou da redação, publicação e divulgação desta 2ª edição, que foi lançada ao público no ano do Bicentenário do nascimento de Allan Kardec, 2004.

Fazendo-se uma correlação entre o que Allan Kardec disse e o que se observa no movimento espírita brasileiro, pode-se afirmar que a famosa “Congregação do *Índex*” não desapareceu. Mudou de endereço. Funciona na sede da FEB. Mudou também de nome, pois se chama, atualmente, Conselho Federativo Nacional, que se reúne, regularmente, sob a direção do Presidente da FEB roustanguista.

Desta forma, os escritores que não seguem o que ficou estabelecido no “Pacto Áureo” de outubro de

de 1949 e não defendem o famoso "mito" da unificação, são malvistas, considerados heréticos, obsedados, etc.

Esta é que é a verdade! Infelizmente!

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE PARIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITASPEE

Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, no vol. II parte IV do seu livro "ALLAN KARDEC..." dedicam um ítem (nº 3), em que mostram como surgiu a "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas", fundada em 1º de abril de 1858.

As reuniões de estudo, que vinham se realizando na casa do grande missionário, em forma de "saraus íntimos de oito a dez pessoas", tiveram logo grande divulgação, atraindo muitas pessoas. De modo que a exiguidade do espaço, na residência de Kardec, impossibilitando comportar o crescente número de estudiosos, fez surgir a idéia de se fundar uma sociedade espírita.

Mas, o que nos chamou a atenção nesse trecho do livro, foram as palavras de Allan Kardec dirigidas aos membros da sociedade, em que se mostra sobrecarregado de tarefas e tem de fazer tudo sozinho. Diz ele que é "obrigado a trabalhar de manhã à noite, e, muitas vezes, pela madrugada adentro, sem mesmo poder repousar, o que às vezes me é bastante necessário, porque sabeis que **sou sozinho** para satisfazer a uma tarefa tão extensa dificilmente, têm idéia, e que aumenta paulatinamente com o desenvolvimento da Doutrina".

Frisamos de propósito a expressão "sou sozinho", usada por Kardec, para mostrar a incoerência do Espírito Humberto de Campos, que na obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", declarou que, numa "assembléia espiritual", presidida pelo "coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus", João Batista Roustaing foi "particularmente designado para coadjuvar Allan Kardec", ficando com a tarefa de "organizar o trabalho da fé" (pág. 176 da 11ª edição da FEB).

Como se sabe, o termo "coadjuvar" significa: ajudar, auxiliar, assessorar.

Perguntamos então, diante do que afirmou Kardec: "- Onde estava esse "coadjutor", no momento em que o Mestre, sentindo-se tão sozinho, precisava muito de alguém que o ajudasse na imensa tarefa que lhe coube realizar como Reformador Social".

E tem mais!

Anteriormente, na pág. 47 dessa obra supra citada, Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, referindo-se à reunião geral, realizada em 14 de outubro de 1861, para a instalação da Sociedade Espírita de Bordéus, a qual o Codificador compareceu e foi muito homenageado, eles fazem questão de citar o discurso em que o Dr. Bouché de Vitray fez referência ao Sr. João Batista Roustaing, graças ao qual se converteu ao Espiritismo. Muito bem! Só que eles não esclarecem que nessa ocasião o bastonário de Bordéus de Espiritismo só conhecia as duas primeiras obras básicas: O Livro dos Espíritos e o Livro dos Médiuns. Nem tinha sido apresentado ainda à Sra. Émillie Colignon, médium que recebera as mensagens que

foram reunidas e publicadas com o título de "Os Quatro Evangelhos".

Pergunta-se então: "- Tem cabimento um coadjutor, um auxiliar, um assessor, propositadamente omitir-se numa hora tão solene como aquela em que se prestava uma grande e sincera homenagem àquele que o próprio Roustaing reconhecia como Mestre em Espiritismo e 'honrado chefe espírita'? Tem cabimento?".

Claro que não!

Somente os roustaingistas fanáticos da FEB, os membros do Conselho Federativo Nacional e seus amigos e simpatizantes, não vêm isso, ou fazem questão de não ver, o que é pior. E, propositadamente, permanecem calados, com os olhos vendados, para não entrarem em confronto com os poderosos dirigentes febeanos.

13º CONGRESSO ESTDUAL DE ESPIRITISMO

Promovido pela USE-SP, esse encontro acontecerá de 6 a 9 de julho, na cidade de Guarulhos/SP, no seguinte endereço: UNG – Campus Dutra (antigo prédio da Philips), nº 01.

Esse evento se desenvolverá de acordo com os seguintes módulos: a) O Centro Espírita; b) A Comunicação Espírita; c) Infância e Mocidade; d) União Espírita.

Haverá atividades extras e três grandes palestras: de Divaldo Franco, Suely Caldas Schubert e Raul Teixeira.

O convite está à venda por 120,00 e os interessados podem se dirigir ao Sr. Luiz Gouveia, que é o Coordenador da Comissão Organizadora do Congresso.

O JESUS HISTÓRICO

A Cruzada Espírita "Paulo de Tarso", instituição mantenedora do "Lar Maria de Nazaré", de Amparo às Crianças Carentes, realizou, em sua sede, na Rua Idumé nº 82 – Brás de Pina, Rio de Janeiro, uma reunião de estudos doutrinários do Espiritismo.

Na ocasião, usou da palavra, o jovem confrade Lair Amaro Ferreira, de Nilópolis, a convite da diretoria da ADE-RJ (Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro), que abordou o seguinte tema: "O Jesus Histórico".

Em sua palestra, que foi bastante apreciada pelos que compareceram ao encontro, ele defende a tese kardequiana de Jesus, o Missionário da Segunda Revelação da Lei de Deus, foi homem como nós, de carne e osso, portanto, com um corpo físico, e não um "agêner", ou seja, um corpo fluídico", muito menos um farsante grosseiro como disse João Batista Roustaing.

Na verdade, em "A Gênese", última obra básica da Codificação, lançada em 1868, Allan Kardec, assistido pelo luminoso Espírito de Verdade (Jesus), deixou bem claro isto no cap. XV, em que analisa, cientificamente, os "milagres do Evangelho" e a "superioridade da natureza do Jesus".

É preciso ler essa obra, para conhecer a Doutrina Espírita.

**RESPOSTA DA AMIPE À REVISTA
"UNIVERSO ESPÍRITA"**

Em seu nº 39, esse importante órgão de divulgação, declarou que "a Doutrina Espírita é tão antiga quanto o mundo", e "já era conhecida pelos sacerdotes egípcios, que utilizavam seus conceitos como ferramentas para subjugar o povo"

Em resposta, o jovem confrade de Belo Horizonte, Estêvão de Andrade, em nome da Coordenação Administrativa da Associação Mineira de Pedagogia Espírita (AMIPE), de que faz parte, discordando da opinião do articulista desse órgão de imprensa, declarou, muito sabiamente, e calcado em Allan Kardec: 1º) "A Doutrina Espírita passou a existir após a sua codificação por Allan Kardec, mais precisamente em 1857, com o lançamento de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS". Os conceitos nela contidos, sim, estes são tão antigos quanto o Universo; 2º) O que os egípcios conheciam eram conceitos trazidos também hoje pela Doutrina Espírita; 3º) Afirmar que "eles utilizavam seus conceitos como ferramentas para subjugar o povo", é o mesmo que confundir a Doutrina Espírita com o Espiritualismo, o Esoterismo, práticas do antigo Egito e colocá-la na 'Calçada da Fama' das religiões que oprimiram e subjugaram, em nome de Deus, (veja-se a Igreja Católica e sua Santa Inquisição e a luta dos povos Árabes X Judeus). Que ABSURDO!

"Transmitir conceitos como os expostos acima" – conclui Estêvão de Andrade – "é grave; confundem os leitores e reforçam os críticos da Doutrina Espírita! Fazer isso numa revista tão conceituada, divulgada e propagandeada por nós é inadmissível!

"Julgo que tal erro perante a Codificação merece retratação e correção pública!..."

(a) Estêvão de Andrade

(Fonte: e-mail de 23 de março de 2007)

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, caro Estêvão, gostamos muito da resposta que você deu aos redatores da Revista "Universo Espírita". Nossos sinceros parabéns. Concordo plenamente com você!

Entretanto, erro mais grave estão cometendo os dirigentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), que continua mantendo como parágrafo único do artigo primeiro do seu Estatuto o absurdo de afirmar que "Os Quatro Evangelhos" de J. B. Rostaing é uma obra complementar às da Codificação com o que Allan Kardec não concordou e deixou bem claro na Revista Espírita de junho de 1866, quando ela foi lançada.

E, tanto os atuais grandes expositores espíritas, que andam viajando por aí, fazendo longas palestras em auditórios repletos de espíritas e simpatizantes da Doutrina, como os que integram o Conselho Federativo Nacional da FEB, representando suas Federativas, permanecem calados, mudos, indiferentes, como se nada de mal e de ruim estivesse acontecendo dentro do nosso movimento.

Aos grandes médiuns de hoje só interessa promoverem tardes ou noites de autógrafos e venderem títulos ditados pelos espíritos, apresentando-se ao público como se fossem eles os autores. E assim se tornam famosos como "escritores espíritas" e conseguem muito lucro nas vendas das produções

intelectuais dos Espíritos e não deles que, na verdade, são meros instrumentos. Que tristeza!...

CARTA DE UM CONFRADE NORDESTINO

Do ilustre confrade e amigo, Carlos Antonio de Barros, de João Pessoa/PB, recebemos a seguinte correspondência:

"Professor Erasto.

"Paz, saúde e bom ânimo!

"Tenho recebido, com regularidade, "O FRANCO PALADINO", uma das mais resistentes trincheiras kardequianas que conheci desde o surgimento de "A Voz do Espirito".

"Muito obrigado por me dar o prazer de fazer parte dessa Família paladina (...)

"Seguem, em anexo, três exemplares do "PENSADOR", órgão informativo da ANESPB – Agência de Notícias Espíritas da Paraíba, relativos aos meses de janeiro, fevereiro e março do corrente ano.

(a) Carlos Barros

NOTA

Obrigado, caro amigo e confrade, Carlos Barros, sinto-me feliz em saber que tem recebido regularmente meu boletim mensal e, mais ainda, pelo conceito que faz dele, dizendo que é "uma das mais resistentes trincheiras kardequianas que já conheceu..."

É uma pena que os dirigentes da FEB e os membros do seu Conselho Federativo Nacional não pensem assim! Por isso mesmo a cúpula do nosso movimento continua como está, servindo simultaneamente a dois senhores: Kardec e Rostaing, contrariando assim Jesus, o Homem de Nazaré (sim, HOMEM, e não um "agêner", como afirmam os modernos docetistas febeanos).

Digo-lhe, com a maior sinceridade, que gosto muito do "PENSADOR", órgão informativo da ANESP, que continuo recebendo, regularmente, lendo com entusiasmo e, sobretudo, divulgando entre meus confrades e instituições espíritas.

Um grande abraço e votos de muita paz.

E.C.P.

POESIA & ARTE

De Cotia/SP, enviou-nos o ilustre confrade Altamirando Carneiro, um exemplar desse conceituado Jornal de Arte Poética "Castro Alves", relativo ao mês de dezembro de 2006.

Ficamos sabendo assim os nomes de todos que participaram do Concurso de Poesia com Temática Espírita: 1º Colocado: "O Rosto de Deus", de Antonieta Lagrotta Barros, de São Paulo/SP; 2º lugar: "Doutrina Redentora", de Bráscia Lucano Gimenez, de Itapeva/SP; 3º lugar: "Que eu possa", de Elza Lemos Rodrigues, do Rio de Janeiro/J.

Aos interessados em conhecer os nomes de todos os participantes, o endereço para correspondência é: Jornal "POESIA & ARTE" – Caixa Postal nº 65.077 – São Paulo/SP.

A todos os classificados os nossos sinceros parabéns, extensivos aos membros diretores desse importante informativo paulistano.

SEMANA DE ALLAN KARDEC

Está programada para o período entre 16 e 20 de abril de 2007 mais uma Semana de Allan Kardec, uma iniciativa da Comunidade Espírita "A Casa do Caminho", de Juiz de Fora/MG.

São os seguintes os expositores, escalados para fazer palestras: Alexander Moreira de Almeida, de Juiz de Fora/MG, Joel Vaz, do Rio de Janeiro/RJ, Benjamin Teixeira, de Aracaju/SE, Ricardo Baesso, de Juiz de Fora e Isabel Salomão de Campos, que, na noite do dia 20/4 fará a palestra de abertura do Simpósio, cujas atividades se desenvolverão no sábado e domingo, ou seja, dias 21 e 22 de abril.

SIMPÓSIO

No sábado, teremos as palestras de: Iriê Salomão de Campos - JF, que abordará o tema: "Contexto histórico no surgimento do Livro dos Espíritos"; Sérgio Fernandes Aleixo - RJ, que falará sobre "Os Pensadores e as questões espirituais"; Heloísa Pires - SP, "Metodologia de Allan Kardec"; Sérgio Fernandes Aleixo, "Os Instrutores do Livro dos Espíritos e o Espírito de Verdade"; Américo Domingos Nunes Filho - RJ, "Propostas do Livro dos Espíritos para dilemas da atualidade: miséria e violência"; César Reis - RJ, "Fora da Caridade não há inclusão social".

No Domingo, os palestrantes serão: Ney Prieto Peres - SP, que falará sobre "Espiritualismo, mediunidade e ciência após o advento do Livro dos Espíritos"; Mirna Granato Salomão Nagib - JF, "O problema do ser, do destino e da dor"; Heloísa Pires - SP, "O Livro dos Espíritos: síntese do conhecimento"; Isabel Salomão de Campos/JF, "Livro dos Espíritos: Paz na Terra e Luz na Espiritualidade".

Após as palestras, serão destinados alguns minutos para perguntas e respostas para esclarecimento de dúvidas.

Tanto na abertura como no encerramento do Simpósio, haverá momentos de arte com a apresentação dos corais: "Os Cantores do Caminho" e "Jovens Cantores do Caminho".

As inscrições são gratuitas.

A Comunidade Espírita "A Casa do Caminho" fica situada na Rua Alm. Barroso, nº 139, Paineiras, Juiz de Fora/MG.

"ECOS DO PRIMEIRO CISMA"

O Prof. Sérgio Fernandes Aleixo, grande expositor, jornalista e escritor espírita da nova geração, vem apresentando, no Boletim da ADE-RJ (Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro), uma série de artigos, focalizando "a Verdade ocultada sobre o Roustinguismo".

Na edição de fevereiro/2007, no artigo intitulado "O CREDO ESPIRITA", ele começa perguntando: " - Quanto haveremos ainda, os herdeiros do legado kardeciano, de estar a postos contra teorias as mais exdrúxulas e acusações as mais infundadas?..."

E prossegue, desenvolvendo o seu pensamento, da seguinte forma: " - Reflitamos nesta oportunidade sobre um dos muitos crimes de lesa-doutrina, citados com gosto por professo roustinguista em recente publicação de título *Os Quatro Evangelhos: Resposta a*

Críticos e adversários", íntegra do texto que só parcialmente se conhecia, sob a forma rara e fugidia de uma parte de prefácio não mais editada pela F.E.B., nos modernos exemplares de Roustaing.

"A hipótese que apreciaremos foi lançada em 1970 pelo Prof. Pastorino, que, diga-se, alto e bom som, discordava do Jesus agêner de Bordéus e a cuja condição de erudito teólogo e emérito tradutor do Novo Testamento sempre se poderá recorrer com o máximo proveito..."

Infelizmente, por ser muito longo esse artigo, não podemos transcrevê-lo todo em nosso boletim. Todavia, os interessados em lê-lo na íntegra, devem se dirigir, pessoalmente, ou por carta, à ADE-RJ, que atualmente está funcionando em local anexo à Instituição Espírita "Paulo de Tarso", na Rua Idumé, nº 82 - Brás de Pina - Rio de Janeiro/RJ, ou pelo telefone: 0 XX 3137-0425.

De nossa parte, só podemos parabenizar o Prof. Sérgio Fernandes Aleixo, pela coragem e grande competência que tem demonstrado, ao se colocar em atitude de defesa da pureza doutrinária do Espiritismo, mostrando ao público os absurdos contidos na obra apócrifa "Os Quatro Evangelhos" de J. B. Roustaing, o primeiro grande traidor de Allan Kardec.

Ao contrário do que afirmou Humberto de Campos (Espírito), no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" Roustaing nunca foi "coadjutor", ou auxiliar, do querido Missionário lionês. Fez tudo à revelia de Allan Kardec, embora, fingidamente, em carta, o tratasse como "mestre" e "honrado Chefe espírita", (Ver Revista Espírita de junho de 1861).

PARECER DE KARDEC SOBRE "OS QUATRO EVANGELHOS" DE ROUSTAING

O Sr. Luciano dos Anjos, roustinguista fanático, em seu livro "Os Adeptos de Roustaing", incluiu o nome de Allan Kardec como sendo um deles. Outros pensam da mesma forma. E isto se deve ao fato de o Codificador do Espiritismo, ao receber, em meados de 1866, um exemplar da obra "Os Quatro Evangelhos" que leva o nome do bastonário de Bordéus, ter-se mostrado muito hábil, paciente e tolerante em seu parecer. Daí os elogios que fez à obra e constam da Revista Espirita, edição de junho de 1866.

Todavia, não deixou de apresentar em sua crítica sérias restrições ao conteúdo da obra. Vejamos então alguns exemplos.

"Roustaing foi precipitado, ao tratar de questões inoportunas. Seguiu um outro caminho que não era aconselhável seguir".

"... até nova ordem, não daremos às teorias de Roustaing (...) aprovação, (...), preferimos deixar ao tempo o trabalho de as sancionar ou de as contraditar."

"Convém considerar as explicações dadas por Roustaing como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões essas que podem ser justas ou falsas, mas que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal..." (Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

“... até mais ampla confirmação, essas explicações não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita.”

“Sem nos pronunciarmos pró ou contra a teoria do corpo fluídico de Jesus, consideramos que ela é, no mínimo, hipotética...”

“... em nossa opinião, os fatos, podem, perfeitamente, ser explicados, sem precisar sair das condições da humanidade corporal.”

“A obra apresenta coisas duvidosas...”

“Achamos que, certas partes da obra de Roustaing são desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza (...) a obra poderia ter sido reduzida a dois, ou mesmo a um só volume...”

Pergunta-se então: se Allan Kardec fez sérias restrições à obra *Os Quatro Evangelhos* de Roustaing, como é que os dirigentes da Federação Espírita Brasileira teimam em dizer que ela é complementar à da Codificação Kardequiana? Como é que tiveram a audácia de publicar o livro do Sr. Ismael Gomes Braga que, mentirosamente, declarou que “O roustaingismo é um curso superior de Espiritismo”?!

Com a palavra os leitores para expressarem sua opinião.

AI DE VÓS, ESCRIBAS E FARIZEUS HIPÓCRITAS” (Jesus, o Homem de Nazaré)

O Sr. Juvanir Borges de Souza, roustanguista fanático, por vários anos presidente da F.E.B. e do Conselho Federativo Nacional da FEB, em um artigo, publicado na revista febeana “REFORMADOR”, edição de abril de 2004, fez uma apologia de “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” de Allan Kardec. Motivo: a comemoração dos 140 anos do lançamento dessa terceira obra básica da Codificação espírita, em abril de 1864.

Começou seu comentário elogioso, fazendo uma referência à mensagem do Espírito de Verdade, tão bela e significativa que Allan Kardec fez questão de colocar como “Prefácio”. Nessa mensagem ficou bem claro que “... *são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.*”

Disse então o Sr. Juvanir: “ – Essas palavras do Espírito de Verdade (...) representam uma síntese do caráter do Espiritismo, bem assim a finalidade dessa obra extraordinária.” (grifo nosso)

Em nosso entendimento, aí está a grande demonstração de hipocrisia desse articulista, porque, como se sabe, a diretoria da F.E.B., da qual ele sempre fez parte, deu seu aval para a publicação do livro “Elos Doutrinários” de autoria de Ismael Gomes Braga, que teve a audácia de afirmar que “o roustanguismo é um curso superior de Espiritismo”. Logo, por uma questão de lógica, “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing ficam colocados acima, ou melhor, muito acima de “O Evangelho segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

E não é que o Sr. Juvanir, em seu artigo, que estamos comentando agora, chegou a declarar que pela **importância excepcional** dessa obra, que está

completando 140 anos (...) os **espíritas sinceros** são, naturalmente, **compelidos a lembrar seu lançamento, a natureza do seu conteúdo** e o motivo pelo qual **é a obra espírita mais procurada, mais lida e mais comentada** nos estudos da Doutrina Espírita...” (grifos nossos)

Mas, pergunta-se: “ – Por que então O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec não foi incluído nesse tal ‘curso superior de Espiritismo’, a que se refere o roustanguista Ismael Gomes Braga, com o apoio incondicional dos dirigentes da FEB e do seu Conselho Federativo Nacional?!”

Mais adiante, o Sr. Juvanir declara que: “ – O Evangelho segundo o Espiritismo” de Allan Kardec é a revivescência dos ensinamentos de Jesus, (...) a mais evidente ligação entre o Cristianismo puro e o Espiritismo.

“Nele, os ensinamentos morais do Cristo são separados dos textos dos Evangelhos e comentados, dissecados e interpretados não só pelo Codificador mas também por muitos Espíritos, em *Instruções* que se encontram na maioria dos capítulos de que se compõe a obra...”

Em outra parte do seu comentário, o Sr. Juvanir diz: “ – *O Evangelho segundo o Espiritismo*”, fonte consoladora, é, ao mesmo tempo, o grande elo que une a Segunda e a Terceira Revelações, atualizando os ensinamentos de Jesus (...) Consola os humildes de coração e dá força aos que procuram o caminho das retificações, esclarecendo o sentido da vida, não só no mundo áspero em que vivemos, mas também nas esferas espirituais que nos esperam.

“É uma orientação permanente para as almas sofredoras e enfermas, insuflando-lhes a esperança e a certeza de dias melhores, desde que cultivadas as virtudes sintetizadas no amor a Deus e ao próximo”.

(Fonte: Reformador, Ano 122/ Abril, 2004/Nº 2.101, págs. 5 a 7)

NOSSO COMENTÁRIO

Concordamos, plenamente, com todos os elogios feitos pelo Sr. Juvanir Borges de Souza. Na verdade *O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO* de Allan Kardec é tudo isto que ele declarou.

Entretanto, sabendo-se, como se sabe, que, quem fez este panegírico todo, é um roustanguista fanático, que, somente por isto, foi alçado, primeiramente, à Vice-presidência da FEB, na gestão de Francisco Thiesen, e, depois, à Presidência, em decorrência de sua desencarnação, em 1989, percebe-se logo que há alguma coisa de falsidade, de fingimento, para não dizer de cinismo, em seus comentários encomiásticos relacionados à obra de Allan Kardec; obra que, dentro do que se convencionou chamar de “pentateuco espírita”, ocupa o terceiro lugar.

Por que dizemos isto? Muito simples de explicar:

1º) Porque, João Batista Roustaing, deu ouvido a espíritos mistificadores, que lhe disseram que devia acrescentar ao título “OS QUATRO EVANGELHOS”, a legenda ou subtítulo “Revelação da Revelação”, que os...(Continua na pág. 6)

(continuação da pág. 5)

os roustainguistas, a começar pelo Sr. Juvanir Borges de Souza, aceitam, estudam, regularmente, defendem e divulgam.

E aqui fazemos questão de transcrever, na íntegra, um pequeno trecho do que se encontra no Prefácio de "Os Quatro Evangelhos", pág. 65 da 6ª edição, lançada pela FEB em 1983:

"Mostrai-lhes a verdade, naquilo que, comumente, se considera mentira (...) Mostrai-lhes que os milagres, proclamados maquinalmente por uns e negados por outros, sistematicamente, são atos naturais, derivados do curso ordinário das leis da Natureza...

"A vós, pioneiros do trabalho, cabe a tarefa de preparar os cominhos, enquanto esperais que aquele que há de vir, para traçar o roteiro, comece a sua obra.

"Com esse objetivo nós, oh! bem-amados, vimos incitar-vos a que empreendais a explicação dos Evangelhos em espírito e verdade, explicação que preparará a unificação das crenças entre os homens e a qual podeis dar o nome de Revelação da Revelação...

"Ponde-vos à obra; trabalhai com zelo, perseverança e coragem, e não esqueçais nunca que sois instrumentos de que Deus se serve para mostrar aos homens a verdade...

"Quando todos os materiais estiverem reunidos e for chegado o momento de se tornar conhecida, de publicar-se essa obra (...) sereis prevenido.

"Dezembro de 1861

(a) Mateus, Marcos, Lucas, João

NOTA.

Ao receber essa mensagem, que lhe foi entregue, em mão, pela médium, Sra. Emilly Collignon, João Batista Roustaing confessa que ficou "tomado de surpresa imensa, mas ao mesmo tempo cheio de alegria (...) por ter sido chamado a executar essa obra da revelação", que, em maio de 1865, já estava pronta para ser publicada.

E Kardec, "seu mestre e chefe espírita" como o considerava, foi consultado?! - perguntamos nós. Não, não foi. Tudo foi feito à sua revelia.

Como é então que Juvanir Borges de Souza vem agora de público, fazer, dessa forma, os comentários que fez no Reformador, ou seja, exaltar O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, se, para ele, como para todos os roustainguistas fanáticos, essa obra maravilhosa, extraordinária de Allan Kardec é inferior a "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing, já que, como disse Ismael Gomes Braga "o roustainguismo é um curso superior de Espiritismo"?! Como é?!

É falsidade demais!

É por isso que, parafraseando Jesus, o Homem de Nazaré, (sim, o homem, não o agêner de roustainguistas), dizemos hoje, a plenos pulmões:

AI DE VÓS, MODERNOS FARIZEUS HIPÓCRITAS, QUE SERVIS A DOIS SENHORES AO MESMO TEMPO: KARDEC & ROUSTAING! AI DE VÓS QUANDO, APÓS A DESENCARNAÇÃO, VOS ENCONTRARDES FRENTE A FRETE COM O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO E COM O ESPÍRITO DE VERDADE?!

A PUREZA DOUTRINÁRIA

O confrade Ary Lex (já desencarnado), num dos seus livros, intitulado "PUREZA DOUTRINÁRIA", em sua segunda edição, lançada em 2001, colocou, no cap. 6, um "breve histórico" e uma "avaliação da obra de Roustaing".

Assim, começou ele dizendo: " - Embora muitos não concordem, consideramos a doutrina de Roustaing (...) também uma deturpação do Espiritismo". E ele explica, porque motivo não dedicou a ela um capítulo especial, na primeira edição: é que não penetrara ainda, com profundidade, no assunto e não assimilara o pensamento de Herculano Pires, que disse: ' a posição científica de Kardec opõe-se à posição vulgar de Roustaing - um homem vaidoso que se deixa levar pelos Espíritos mistificadores, aceitando as explicações mais ridículas e absurdas para o esclarecimento de problemas escriturísticos. O grande advogado não passava de um grande ingênuo' (O Verbo e a Carne, 1ª edição Cairbar, pág. 56 - 1973).

Bela explicação!

Em seguida, ele apresenta um "breve histórico", relacionado a Jean-Baptiste Roustaing e à obra de que foi responsável. Transcrevê-lo-emos no próximo número.

Logo pós, apresenta as "afirmações feitas por Roustaing. (págs. 68 a 71).

Segue-se a "Refutação de Roustaing", feita por Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy (pai), José Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Durval Ciamponi, Gélcio Lacerda da Silva. Mas esqueceu de citar: Luciano Costa, Henrique Andrade e Ricardo Machado.

Para esclarecer bem o assunto "roustainguismo", faz uma análise dos absurdos doutrinários contidos em "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing.

Finalmente, faz uma "avaliação" dessa obra. E conclui o capítulo, repetindo o que disse o grande mestre e escritor espírita José Herculano Pires: "É dever dos espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista neste alvorecer da Era Espírita no Brasil. Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária, que continua maliciosamente a ser feita. O Cristo agêner é a ridicularização do Espiritismo, que se transforma num processo de deturpação mitológica do Cristianismo..." (O Verbo e a Carne, pág. 60).

Fechando com chave de ouro esse cap. 6 do seu livro "PUREZA DOUTRINÁRIA", Ary Lex, que não é suspeito porque seu pai, Fausto Lex, era roustainguista, declara: "Esta é a nossa posição, apoiado nas Obras Básicas de Allan Kardec e nos estudos de seus mais fiéis seguidores, contra o roustainguismo, uma das piores deturpações do Espiritismo.

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, Dr. Ary Lex, concordo plenamente com o senhor. Esta é também a minha posição, como foi a de Severino de Freitas Prestes Filho, meu saudoso e querido Pai, meu Mestre e meu grande amigo.

2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Será realizado no período entre 13 e 15 de abril de 2007 em Brasília/DF, por iniciativa da Federação Espírita (**Roustainguista**) Brasileira e do seu Conselho Federativo Nacional, criado pelo Pacto Áureo de outubro de 1949.

Este ano, vai ter um valor especial, já que vai ser dedicado ao **SESQUICENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS**, lançado por Allan Kardec em 18 de abril de 1857.

Temos certeza absoluta de que, como sempre, vai ser um grande acontecimento, ou melhor, uma grande festa de confraternização, com: troca de abraços e beijos, sorrisos e palavras amigas entre os participantes; o auditório superlotado com a presença de espíritas de todos os Estados da Federação, e representações estrangeiras; comoventes preces de abertura e encerramento, ao som da Ave Maria, como vem acontecendo, ultimamente; números musicais levados a efeito por instrumentistas e corais devidamente preparados para o evento; declamação de belas poesias dedicadas a Allan Kardec e à Doutrina Espírita; evocação de vultos famosos do Espiritismo; extraordinárias conferências e palestras a cargo de grandes e conceituados oradores espíritas nacionais; estudo em grupos previamente formados com apresentação de relatórios finais com as conclusões tiradas por seus participantes; momentos dedicados a perguntas e respostas, após cada palestra ou exposição de temas relacionados a "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"; homenagens a vários espíritas nacionais que têm se destacado na divulgação da Doutrina; troca de experiências realizadas individualmente ou em grupos de trabalho em vários centros; muitos aplausos e votos para que outros congressos venham a se realizar no futuro com o mesmo brilho e entusiasmo... Enfim, um grande espetáculo, um verdadeiro show, como vem acontecendo sempre!

Tudo muito bem! Esperamos que seja assim mesmo, porque o motivo é nobre e justo: a comemoração do SESQUICENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS, que deu à Humanidade mais uma Ciência e mais uma Doutrina Filosófica com conseqüências morais.

Entretanto, queremos deixar bem claro que esse Congresso não terá nenhum valor se, entre os temas colocados para discussão e tomada de posição não for incluído este que considero o mais importante de todos: é "o roustainguismo um curso superior de Espiritismo?", como afirmou o Sr. Ismael Gomes Braga, em seu livro "Elos Doutrinários", 3ª edição, revista, da FEB, lançada em setembro de 1978.

Nesse livro se lê o seguinte: "O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec destina-se ao público que busca no Espiritismo as regras evangélicas de conduta, e com estas se satisfaz, sem exigir maiores explicações. São os homens que já aceitaram o Evangelho como Revelação Divina, e têm a intuição de que tudo no Evangelho está certo e não reclama maior compreensão. Além desse público crente, existe um outro mais exigente intelectualmente, que reclama explicações minuciosas de tudo quanto se acha no livro sagrado do Cristianismo. Para este último (o público

mais exigente), foi, ao mesmo tempo, ditada uma obra muito mais ampla - "Os Quatro Evangelhos" de J.-B. Roustaing" (págs. 29 e 30).

Perguntamos então: - Nós, os verdadeiros espíritas kardecistas (só kardecistas), podemos concordar com isto, que a FEB vive divulgando, ao colocar à venda em sua livraria essa obra roustainguista?!

Com a palavra os espíritas sinceros e leais a Allan Kardec, que comparecerem a esse 2º Congresso Espírita Brasileiro, que, para nós, não terá nenhum valor, se isto não for levado em consideração e se, na conclusão final do Congresso não vier a constar um ítem que deixe bem claro que: o roustainguismo **NÃO É** um curso superior de Espiritismo, como afirmou o Sr. Ismael Gomes Braga em sua obra com o aval da FEB.

A propósito, devo deixar bem claro que SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE, jamais concordou com essa afirmação do Sr. Ismael Gomes Braga e sempre achou muito errado os dirigentes da F.E.B. publicarem essa obra inteiramente antidoutrinária.

E isso ficou bem claro em suas "Memórias", livro que deixou inédito mas que em breve será publicado, quando chegar o momento oportuno.



SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE

Autor: Erasto de Carvalho Prestes

À venda na Livraria e na Distribuidora do Centro Espírita "Léon Denis" – Rua Abílio dos Santos, nº 137
Bento Ribeiro – Rio de Janeiro/RJ – CEP = 21.331-210
Tels. (21) 2452-1846 e 2452-7801

"O FRANCO PALADINO" – Órgão de Divulgação do Espiritismo codificado pelo Mestre Allan Kardec
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Endereço: Rua Visconde de Moraes nº 159 (7º andar)
☎ (0 XX 21) 2719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes